

Impacto do ecoturismo na resiliência de sistemas socioecológicos

Bruno A. Severian^{1,2*}, Andreia M. Cassiano³, Victor Lopez-Richard^{2,4}

1. Estudante de IC do Curso de Gestão e Análise Ambiental, UFSCar; São Carlos/SP ^{*}baseverian@gmail.com

2. Centro Universitário de Montanhismo e Excursionismo, CUME, São Carlos/SP

3. Pesquisadora do Depto.de Ciências Ambientais, UFSCar, São Carlos/SP

4. Coordenador Projeto de Extensão Vivência em Montanhismo, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Eco-turismo, Unidades de Conservação, Comunidades Tradicionais.*

Introdução

A promoção do Ecoturismo como alternativa de desenvolvimento econômico deve compreender estratégias que permitam minimizar seus impactos ambientais e sociais assim como introduzir processos inovadores que potencializem a participação das comunidades locais nos seus benefícios. Tais premissas ganham particular relevância em Unidades de Conservação (UCs), notadamente a categoria de parques nacionais e estaduais, onde é permitida a realização de atividades de recreação. Por outro lado, a implantação desta categoria de UC, de proteção integral, impõe restrições de uso que geram vários conflitos, sendo que o ônus da preservação recai principalmente sobre comunidades do entorno, as quais muitas vezes acabam sendo marginalizadas do processo produtivo e de serviços, dentre os quais cita-se o turismo. Neste trabalho discutimos a adaptação de uma metodologia para avaliar as fragilidades e demandas do sistema socioecológico em questão [1], de forma a auxiliar a implantação de iniciativas para a viabilização de visitação no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM).

Resultados e Discussão

A metodologia utilizada de Avaliação de Resiliência em Sistemas Socioecológicos [1] foi adaptada para a realização do diagnóstico e a implementação de iniciativas voltadas para o desenvolvimento de atividades de visitação recreativas e educativas no PESM, cuja viabilidade depende da simbiose entre comunidades e ambiente. Concebida como processo iterativo de diagnóstico, como ilustrado na Fig. 1, a Avaliação de Resiliência leva em consideração as relações entre ambiente e comunidades, integrados pelas suas variáveis culturais, políticas, econômicas, ecológicas, interesses de preservação, uso e visitação. Durante o desenvolvimento do projeto a aplicação da ferramenta foi conduzida durante 18 meses, sendo realizadas várias atividades dentre as quais: reuniões para diagnóstico preliminar e dois ciclos iterativos de avaliação e tomada de decisões. No diagnóstico preliminar foram identificadas demandas por: programas continuados de capacitação de guias e de ajustes às especificidades dos roteiros explorados; comprovação de competências mínimas para execução dos programas de visitação dentro de padrões de precaução [2]; desenvolvimento de novos roteiros para realização de atividades de visitação, compatíveis com o zoneamento de usos da UC; valorização de bens e atrativos locais; e, a necessidade de equipamentos e recursos financeiros para a implementação de atividades previstas. Durante os ciclos iterativos surgiram vários questionamentos, dentre os quais, destacam-se: Como avaliar os atributos e atrativos locais para a visitação? Como atender as expectativas de diferentes tipos de

visitantes? [3] Estas e outras questões foram ponderadas concomitantemente com a avaliação dos padrões de proteção ao meio ambiente implementados pela gestão dos roteiros e programas. Dentre as decisões consensuadas ressalta-se o credenciamento de guias e implementação de sistema de gestão de segurança voltados para o uso público do Núcleo Picinguaba.

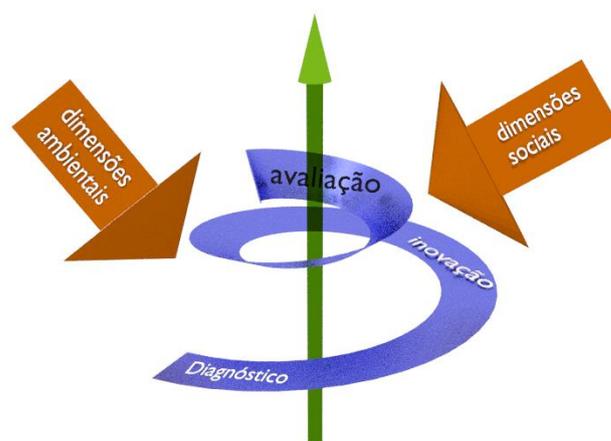


Figura 1. Diagrama do processo iterativo da avaliação de Resiliência em Sistemas Socioecológicos.

Em todo caso, neste contexto ficou evidenciado o papel crítico do sistema de governança para compreender e agir nas interações entre os diferentes atores e variáveis.

Conclusões

A aplicação cíclica do processo de avaliação de resiliência resultou imperativa para a definição de estratégias de gestão num universo diversificado de demandas, conflitos e fragilidades, tanto do ecossistema como das comunidades. Entender como diferentes atores e fatores contribuem à dinâmica do sistema socioecológico e suas vulnerabilidades, permitiu planejar e executar intervenções, seja para potencializar mudanças positivas assim como para prevenir, estabilizar ou reverter mudanças ou processos negativos, tornando o sistema sustentável.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio: da Pro-reitoria de Extensão da UFSCar, “Vivência em Montanhismo”, Proc. 23112.003126/2014-88; do Edital ProExt-MEC 2014, Proc. 23112.000105/2014-19.

[1] RESILIENCE ALLIANCE (2007). Assessing and managing resilience in social-ecological systems: A practitioners workbook. Vol. 1, version 1.0. Sourced <www.resalliance.org/3871.php>

[2] LOPEZ-RICHARD, Victor; ALAMINO, Wellington; SIMÕES, Marco; Gerenciamento de Riscos em Programas de Aventura, Turismo em Análise, vol. 18, p. 94, 2007.

[3] LOPEZ-RICHARD, Victor e CHINAGILA, Clever; Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais; Turismo em Análise, vol. 15, p. 199, 2004.